

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DE S. FRANCISCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

# ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO  
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

C. M. B.  
BIBLIOTECA

ASSINATURAS  
Ano... 8\$00 Semestre... 4\$00  
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS  
Linha (corpo 12)... \$30  
Repetição... \$20  
Comunicados linha... \$50

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—P.º António Esteves

PROPRIEDADE da Empresa da "ACÇÃO SOCIAL,"

## Moralidade e Justiça

Passando amanhã o XIII aniversário da proclamação da Republica no nosso país, e dándose neste ano o facto de assumir a Presidencia da Republica uma figura que é tida como um dos mais competentes diplomatas do novo regimen, eleita em periodo de normalidade constitucional, —o sr. dr. Teixeira Gomes—que desde ha anos representa o nosso país na côrte de Inglaterra,—o momento é azado para todos reflectirmos sobre os problemas nacionais que mais devem interessar os amigos do país, esquecendo um pouco as preferencias partidarias e os interesses pessoais.

Ha ainda insolúveis, e talvez muito agravados, os problemas da ordem e o financeiro, dois grandes males que se não afastam, nem com leis feitas sobre o joelho, nem a tiro.

Governos e governados, veem desde longa data agravando mal-estares, uns pela sua leviandade, outros pelas suas ambições desmedidas,—outros, nós todos, pela lucta que divide, que desorganisa, que desorienta e corrompe as massas sociais.

Nunca em Portugal houve tamanha desorientação, nem tamanha desorganização social. Conservadores e radicais de todas as correntes de opinião politica, tem enorme parcela de culpa nas desditas que se vaticinam.

Desaparecido o prestigio do poder publico, como pode impor-se ordem e disciplina no meio das sociedades?

Vem o sr. Teixeira Gomes de uma nação disciplinada, de um país cheio de prestigio, de um povo que trabalha, que sofre como os outros povos das consequencias da guerra europeia, mas que procurou, a tempo, afastar o seu descalabro financeiro pela promulgação de medidas justas e não atribiliarias.

Vem s. ex.ª de uma boa escola, e em condições de não ser impedido pelas clientelas partidarias, por de ha muito estar afastado delas.

E' urgente entrar-se num periodo de paz e de trabalho, no periodo da organização, talhando-se balisas aos politicos e às massas sociais, balisas que não devem ser ultrapassadas, quer pelas ambições de uns, quer pelas reclamações de outros.

E' preciso entrar-se no caminho da moralidade governativa, no periodo da justiça, da reconstituição nacional em todas as suas bases.

Não pode chegar-se a actos violentos, sem primeiro se ter atendido às reclamações justas, que não são dos partidos, mas da nação.

E' necessario definir-se a posição de cada um, separarem-se os campos politicos, a tal ponto que cada um fique no seu lugar. Não faz sentido a confusão de principios, nem a contemporização com os inimigos da ordem.

Os males agravam-se? a Patria afundar-se-ha.

Ha absoluta necessidade de governos fortes, apoiados pela massa consciente da nação. Não ha direito á imposição de formulas radicais que a nação ingeita, nem da politica sectaria, que nação condena.

E' necessario que a lei da moral seja observada, que a lei da justiça seja cumprida.

Ha uma questão que é fundamental entre os povos, e que as sociedades tem de resolver por si. Ou se aceita o conceito cristão da vida, ou perecem as sociedades.

E' necessario ter em conta que a Igreja é imortal, por que tem a palavra de Cristo a garantir-lhe a existencia por todos os seculos.

Ela não morreu quando o império romano a perseguiu ferozmente—quando as feras, no Cir-

## A' LA DIABLE

(CRONICAS LIGEIRAS)

Alguns dos nossos bons católicos... de credo, acham que a religião em Portugal vai muito bem muito obrigado, sómente porque o povo rural conserva a tradição de uma boa dúzia de romarias, com foguetório, música e arraial, durante toda a noite, em descantes, danças, derriços e outras manifestações de devoção do nosso bom povo ao santo ou santa que festejam: e não poucas vezes também essas funções ou funcanatas se fazem em honra (mas ah! que honra!) de N. Senhor Jesus Cristo ou de sua Mãe SS.ª

Não se contam as irreverências, os escândalos, as obscenidades que de pronunciam, sob pretexto de ir à romaria ou à festa de Santo Fulano ou da Virgem das Dores, do Amparo, dos Milagres, do Parto, etc. etc. ou do Senhor dos Aflitos, do Senhor do Calvário, do Senhor da Pedra etc. etc.

Em tais festividades apenas se aproveita (quando se aproveita) o sermão do pregador, que é peça tão indispensável como a roda de fogo ou o Ze Preira.

De zelosos párocos sei eu que tem tido graves conflitos com os seus frégueses, por não quererem pactuar com estas romarias que não são a tradição religiosa, mas a costumeira religiosa (se assim quiserem).

Vão longe os tempos em que as populações rústicas subiam ao alto do monte, cheias de fé e inocência, levando oferendas e capelas odoríferas aos Santos da sua devoção; hoje, a joven devota, quando vai para a romaria, já o joven devoto está esperando, de jaqueta às costas, lódo na mão, e o raminho de manjaricão, alfadega e segurelha, engastados na lapela da vestia...

E lá vão, de longada, conversando em coisas edificantes, até aos pés do santo ou da santa da sua devoção...

E está salva a religião católica com tais actos de fé e devoção.

co da velha Roma, despedaçavam os cristãos.

Não morreu aí. Viveu sempre a través de todas as perseguições, a través de todos os sofrimentos. E' porque a Igreja não nasceu da vontade dos homens, mas sim da palavra de Cristo.

E', a lei de Cristo, a lei da moral e da justiça, a lei fundamental que pode ser aplicada a todos os Estados e observada por todos os povos.

A auctoridade só se fortifica quando a par da Justiça tem largos gestos de caridade.

Hade a paz de Cristo reinar nas sociedades para haver respeito e obediencia, para haver progresso e bem estar.

Um bom cristão nunca pode ser um desobediente, um revoltado, um mau patriota.

Em Portugal, a hora é

Com estes bons católicos, as romarias salvam a religião, e tenho visto esta doutrina em jornais chamados conservadores e católicos...

Ora tenham juizinho, zelosos e fervorosos crentes das romarias a religião, conquanto não prescindam dos actos externos do culto, tem, em si mesma, intrinsecamente, a razão da sua existência, sem depender de costumeiras mais ou menos eivadas, impregnadas de paganismo...

Romarias! romarias! São boas para quem quer juliar à custa, (ou como quem diz à sombra) do nome do Santo.

Ainda voltarei ao assunto, quando se offerecer oportunidade.

Li, há tempos, que na capital se havia consorciado o conhecido profissional de bombas e do extremismo, revolucionário civil encartado, Armando de Azevedo, o assassino do professor Gueifão, monárquico enragé. O Armando estava no seu direito de casar, como qualquer outro mortal, desde que encontrasse madama bem revolucionaria civil que o quisesse. Gostos não se discutem. Quando vi a noticia pitoresca, occorreu-me aquela fábula das rãs e do Sol dos meus bons tempos de rapaz. Onde eles vão?!

Pois é verdade. Como as rãs ouviram dizer que o sol ia contrair suas nupcias com algum Sôba, ergueram voz em grito pedindo a Júpiter, Pai dos Deuses, que as livrasse de tal calamidade, pois que se então, havendo apenas um Sol, já elas não tinham água nas suas junqueiras, nos lagos, nos seus charcos, que seria delas, se o Sol casasse, e viesse a ter filhos? Si criam liberos?...

Aplicando el cuento, que será dos Gueifões, que será dos monárquicos, se Armando Azevedo, casado, tambem vier a ter filhos—si criam liberos?

E o caso é que estou com medo que o Armando, a seu tempo, me mande um Armandinho a liquidar-me na melhor ordem...

Vamos pondo as barbas de molho, para o que dê e vier.

Infirmus

## BICHAS E FOGUETES

Anda tudo em sobressalto  
Por causa dos ratoneiros  
Que, à laia de cães rafeiros,  
Assaltam os viandantes  
E as casas dos cidadãos  
A roubar os mealheiros  
E as carnes dos fumeiros  
E os pingues dos porrões.

E é tanto o seu descaro,  
Sua audacia e impudor  
Que, seja lá onde fôr,  
Quer de noite, quer de dia,  
Os figurões nem sequer  
Sentem o menor horror  
Em atentar contra o pudor  
Da indefensa mulher.

E, o que é mais de estranhar  
E' o que dizem os jornais  
Que Autoridades locais  
Não tomam as providencias  
Devidas, o que é urgente,  
Dizendo uma das tais,  
Entre machas cosas mais:  
—Nada quero com tal gente!

A resposta é das de arromba  
De quem tem um fino tato!  
Entorna um carro de mato,  
E' um assombro de esperteza,  
Causa pasmo á terra, ao céu!  
Não a inventaria o rato  
P'ra vêr-se livre do gato!  
E' de tirar-lhe o chapéu!

Visto isto, que fazer?  
O andar-se sempre armado  
De escopeta e apetrechado  
E o olho sempre alerta  
E cá na mente este fito:  
Logo que eu seja assaltado,  
Por um qualquer desalmado  
Largo-lhe logo um tiritó...

—Mas se um tiro não bastar  
Para na orde o meter  
Quê é que eu hei-de fazer?  
—Ora leitor, caro amigo,  
Bem mostras que pouco vês!  
Em logar de só dar-lhe um,  
Puxa o galitinho: Pum...Pum!  
E larga-lhe dous ou três...  
Mostra-lhe a orde... a fugir!

ZÉZÃO

EM OBJETOS DE ESCRITÓRIO E ARTIGOS DE PAPELARIA, ninguém tem melhor sortido que a

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

bunais, das escolas e dos lares.

Para todos os grandes males ha sempre grandes remedios. Para os grandes males sociais, o remedio encontra-se na observancia dos principios católicos. São fonte inexgotavel, os remedios da religião.

Desterre-se o egoismo e volte-se ao trabalho. Volte-se para Deus o espirito e peçam-se-Lhe forças para lutar contra os quatro males que assolam a sociedade do nosso tempo—males que apontou, com muita justesa, um distincto orador hespanhol em comicio social popular; «a cubiça dos ricos, a exploração dos trabalhadores, a cobardia das classes governativas e a inconsciencia dos sociologos.»

Mario Silveira,

## Terra de Santa Maria

Virgem da Penha, Virgem do Sameiro.....  
Senhora da Franqueira, d'Abadia.....  
Cantando-te em mil nomes, ó Maria,  
Canta teu nome Portugal inteiro.

Ergue-te um hino cada serra,  
Cada mimoso vale ou verde ouleiro,  
Com a sua ermida, o seu mosteiro.  
Onde vai Portugal em romaria.

A ti pertence a doce pátria minha.  
Deste-lhe o nome, foste-lhe madrinha,  
Encheste de fulgor a sua história.

Dela a desgraça, Virgem Mãe, desterra;  
Faze que ainda para a nossa terra  
Despontem dias de ventura e de glória

P. e B. C.

## Coisas da vida prática

## Môsto Fermentação Sulfuração

Graças às disposições sempre maravilhosas da Providencia, que tão providamente dotou a Natureza de recursos assombrosos não só no género dos infinitamente pequenos, está-se agora operando um trabalho ingente de química vital pelas amplísimas regiões vinhateiras do globo, inclusive Portugal, país afamado em vinhos abundantes e preciosos. Por toda a parte, em cada lar, em cada casal, em cada herdade, em cada adega, se improvisa uma fábrica que, em laboração tumultuosa e pronta, transforma o môsto, o sumarento produzido da uva esmagada, em liquido espirituoso, limpido, aromático, capitoso—o vinho.

E os operários desta intensa e extensíssima indústria natural, quem são eles?

São obreiros invisíveis, miríades de seres do reino da flora, dos infinitamente pequenos, regiões de micro-organismos, cujos germens, disseminados, uns, no ar ambiente, outros adherentes à película e azas dos cachos, vão nesta época das vindimas para os lagares, dornas ou toneis, onde multiplicando-se e evoluindo numa proliferação espantosa, operam em pouco tempo a conversão do môsto em vinho, da glucose (assucar da uva) em alcool e outros produtos.

São operários sóbrios, dóceis, laboriosíssimos, sem impertinências de queixas, de reclamações, de salários... de greves.

São fermentos ou leveduras—plantas criptogâmicas, fungos que se reproduzem por gemação e raras vezes por esporulos. Há-os especiais a certas regiões vinhateiras—Bordeus, Champagne, Pôrto, Madeira, por ex.—e outros cumuns a todas as regiões.

As mais importantes dessas leveduras ou fermentos coloca-os a tecnologia oenológica entre as do género *Saccharomyces* e classifica-as:

- Levedura apiculada
- » elítica
- » pasteuriana
- » aglomerada
- » mycoderma da azedia.

Nesta complexa flora de micro-organismos encontram-se pois uns que são úteis—e entre estes, dizem os peritos, está em primeiro lugar a levedura elítica—e outros nocivos, como os germens da azedia e outras fermentações más.

E que exigem estes obreiros bemitos para viverem, trabalharem e operarem a maravilhosa transformação do môsto em vinho? Principalmente estas condições, quasi sempre prestadas pela natureza:

1.º—Temperatura própria. Abaixo de 15º os fermentos entorpecem; entre 25º a 30º encontram a temperatura mais propicia; a 35º começa a fermentação a decair, a 40º é muito lenta e a 50º quasi todas as leveduras morrem.

2.º—Acidez conveniente. A acidez total do môsto, expressa em

## ADIVINHA POPULAR

De duas partes sou feito  
E grãos nevados consumo.  
Que transformando-se em fumo  
Logo pelos olhos deito.  
Prendem-me quatro cadeias,  
Que não são lá das mais feias.  
No meu ventre há fogo intenso.  
E quando estou ao pé de Deus  
Sacrosanto, eterno, imenso,  
Lhe dou louvores que não são meus.  
Não são meus, pois são do povo.  
Não digo nada de novo.

Decifração da última publicada:—  
Sino

ácido tártrico deve ser de 10 gramas por litro, ao menos; devendo acidificar-se, sendo necessário, com ácido tártrico (para os vinhos tintos) ou cítrico (para os vinhos brancos). Mas se o defeito da acidez prejudica, o mesmo sucede com o excesso; e neste caso a correção faz-se com a assucaragem ou adoçamento do môsto: lo que *ipso facto* determina redução de percentagem da acidez.

3.º—Devida proporção de matéria azotada e sais organicos e minerais. Por isto e para activar as leveduras elíticas que são as mais vantajosas, é que os oenólogos aconselham juntar ao môsto 30 ou 40 gramas de fosfato de amoniaco para cada hectolitro de vinho a obter.

Além disto são nocivas à fermentação as substâncias químicas que prejudicam a vida, como os sulfitos alcalinos, por via do gaz sulfuroso que produzem.

Pois, leitor paciente, é precisamente neste agente nocivo—os sulfitos alcalinos—que a oenologia encontra um recurso precioso para regular a fermentação em ordem a produzir um vinho mais perfeito. Paradoxo? Dirás.

Não. É que, incorporado, por ex. o bisulfito de potássio (sais de enxofre) no môsto, a acção antiséptica (destruidora dos micróbios) do gaz sulfuroso, por éle desenvolvido, exerce-se de preferência sobre os fermentos maus, matando estes e poupando dentro de certos limites os mais úteis.

Consequência?—O vinho resultante fica mais alcoolico, mais perfumado, de cor mais viva, mais brilhante e conservação mais garantida. E assim, sendo sempre vantajosa a suspensão da fermentação por este meio, é-o sobretudo em môstos resultantes de uvas podres ou por outros motivos avariadas.

Modo de operar: Empregam-se 12 gramas de metabisulfito por hectolitro de môsto, quando as uvas sejam sãs, podendo ir-se até 24 gr. quando abundem as alteradas (Pedro Bravo). Calculada assim a dose de metabisulfito, dissolve-se este em água muito quente em vasilha de barro ou madeira. Feita a dissolução, deita-se esta sobre as uvas ou sobre o môsto, antes de principiar a fermentação. Recalca-se a seguir, para bem se fazer a mistura e deixa-se actuar.

V. A.

## JARDIM FEMINIL

V

O prometido è devido.

Haverá um curto parêntesis nas minhas cartas, para hoje ser dada publicidade ao que a Liga da Acção Social Cristã, de Braga, tem já posto em movimento piedoso.

Por hoje, apenas vai da Cruzada dos Costumes Cristãos o seu

## PROGRAMA

1.º—A Cruzada dos Costumes Cristãos, consagrando-se ao Santissimo Coração de Jesus e tomando por modelo e protectora a Imaculada Padroeira de Portugal, propõe-se restaurar e defender contra o neo-paganismo os Costumes Cristãos nos individuos, nas familias e na sociedade.

2.º—Para esse fim resolvem as Associadas:

a) Consagrar suas familias e promover a consagração das outras ao Santissimo Coração de Jesus por meio da entronisação da sua imagem;

b) Desterrar de suas casas tudo o que desdiga da modéstia e decore cristão, como livros, jornais, revistas, quadros, colecções de postais, albuns, etc.;

c) Evitar rigorosamente no vestir qualquer cousa que ofenda o pudor, como seriam vestidos curtos, apertados, transparentes, decotados;

d) Não tomar parte alguma em danças menos honestas;

e) Não assistir a espectáculos, teatros, cinemas, etc., onde haja perigo para a moralidade;

f) Não promover nem concorrer para festas mundanas, nem sequer para as organisadas sob pretexto de caridade;

g) Nas conversas, sobretudo com pessoas de diferente sexo, evitar com todo o cuidado palavras equivocas e expressões menos dignas, e nunca versar assuntos escandalosos, ou que de longe sequer possam ofender a pureza, os primores da piedade e o respeito devido aos ministros de Deus e ás coisas santas;

h) Em todo o porte exterior evitar tudo o que destoe da dignidade e modéstia da mulher cristã;

i) Empregar todos os esforços para que os moribundos recebam os últimos sacramentos.

3.º—As Associadas que forem mães de familia ou tiverem a seu cargo a educação de meninas, velarão com sumo cuidado para não exporem suas filhas ou educandas a perder o pudor, quer pelo modo de vestir e nudezas excessivas, quer pela promiscuidade de sexos e certas liberdades complacentemente permitidas.

4.º—As que tiveram outras pessoas sob a sua dependência, exigirão que elas atendam a estas normas: e todas no meio das suas amigas e conhecidas pugnarão com firmeza, sem respeito humanos, pelos costumes cristãos.

5.º—Farão todas uma communhão mensal em reparação das ofensas que recebe Jesus no Santissimo Sacramento da parte das pessoas que profanam com trajes indecentes a santidade da casa de Deus.

6.º—Podem ser Associadas as senhoras de qualquer estado ou idade, que se comprometam a observar este programa.

7.º—Tratará dos interesses da Cruzada uma comissão de senhoras, que entre si nomearão uma Presidente, Vice-Presidente, Secretária e Tesoureira.

Eis um vasto campo para trabalhar, para o exercicio da caridade, com a certeza de se recolherem apreciáveis consolações espirituais.

Não é só para a querida Suzaninha este programa, aprovado e abençoado pela autoridade eclesiástica. Faça, snr. Director,

um comovido apêlo às Senhoras de Barcelos, não fique uma única das suas florescentes e piedosas Associações que não venha prestar o seu concurso a esta obra eminentemente moral e social.

Venham adesões, venham nomes, senhoras da Conferência de S. Vicente de Paulo, senhoras da Associação das Filhas de Maria, senhoras, Meza e zeladoras, da Associação do S. Coração de Jesus, senhoras da Associação das Senhoras de Caridade, venham todas, sem uma só faltar. O snr. Director receberá as adesões e os nomes, para se dar começo aos trabalhos. Já agora não abandonarei tão cedo esta secção.

Vamos, a caridade, segundo S.º Ambrósio, não pode sofrer demoras nem delongas.

Mãos á obra.

VENERADORA  
Silvia

## A MALTA DAS SALGADEIRAS

Eu suponho que nenhum dos ladrões da malta lê a *Acção Social* e que os leitores desta secção, se alguns tem, guardam absoluto segredo. Tudo isto è indispensável Seguro assim de que estou a tratar com leitores de bem e de segredo, vou expôr o plano da conspiração. Ora vamos... que ninguem nos escute...

Destacam-se dois a quatro dos nossos, valentes e seguros, os quais, com habilidade e prudência, facilmente penetrarão na malta. Entrando nela, diligenciarão por dirigir as suas sortidas, *mas crismando a valer*, contra o snr. administrador do concelho que tem muito dinheiro, batatas e suínos; contra os snrs. escrivães que hajam de trabalhar em processos da malta; contra alguns snrs. advogados, procuradores, e jornalistas; contra certos politicos; contra... mas, já não è preciso mais.

Nesta altura, já as provas sobrarão; a malta iria em pêso ao tribunal e os dignissimos magistrados condena-la-iam em graves e merecidas penas. Os da malta, bem untados, não descobririam os nossos, que teriam a habilidade precisa para guardar os roubos em que entraram, para depois de ladrões em Africa ou Penitenciária, restituirem tudo com as devidas cautelas.

A's vezes, para apagar o fogo dos montes, lança-se outro fogo contra o primeiro. O processo è parecido.

R.

## NOTA DA REDACÇÃO

Passe como brincadeira, pois que não è licito tal processo imaginado.

Compreendemos que o nosso distinto colaborador esteja farto de malhar em ferro frio. Alguma cousa, porem, se tem feito, estando de novo detidos a maior parte dos que se evadiram, os quais, desde que não faltem provas, porque não faltam, darão contas à justiça.

## Em Lourdes

## Uma cura milagrosa

«O Comércio do Pôrto», em seu número de 28 do corrente, reproduz dos jornais franceses o seguinte relato, que muito nos apraz registrar nas colunas da «Acção Social».

Trata-se, como se vê, de uma cura milagrosa, reconhecida por 18 médicos, por ocasião da ultima peregrinação à gruta da Virgem, realisada há dias e em que tomaram parte muitas centenas de portugueses—cerca de mil.

Diz o referido diário portuense que este relato vem em todos os jornais franceses:

«Julienne Hazard, de 37 anos, habitando Launois, (Ardenes), veio a Lourdes com a peregrina-

ção de Reims, atingida do mal de Pott, interessando a última vèrtebra dorsal e as duas primeiras lombares. Sofrendo constantemente dôres intoleráveis, já não podia mover-se. O dr. Mencières, especialista em Reims, examinando-a há 3 mezes, reconheceu a necessidade dum aparelho de gesso. Mas foi preciso renunciar à applicação por causa de um abcesso. N'isto lembraram-lhe a ida a Lourdes e ela foi. O director da peregrinação, logo que chegaram, apresentou-a no *bureau*, onde os 4 medicos, que assistiram a dr. Marchand no exame, foram unanimes em reconhecer um mal de Pott, dorso-lombar com gibosidade dorsal e abcesso em via de formação no abdomen.

Este diagnostico foi inscripto no *dossier* da doente.

No dia 6 de setembro, na procissão do Santissimo Sacramento, Julienne Hazard sentiu de repente dôres intoleráveis nas costas, dôres tão violentas que lhe arrancaram gritos. Ao mesmo tempo a coluna vertebral parecia querer estalar. E as dôres desapareceram.

Foi então que Julienne Hazard, sentindo-se curada, levantou-se da maca e ajoelhou.

Conduzida ao *bureau* foi examinada no dia seguinte às 9-30 pelos drs. Bertholet, cirurgião nos hospitais de Toulon; Dessaler e Labrunie, da Gironde; Gonzalves e Ryan, de Londres.

Dezoito medicos formavam o jury. Por unanimidade foram adotadas as seguintes conclusões:

A saliencia ossea que tinha persistido na vespera, no momento em que Julienne Hazard foi vista por um medico da sua peregrinação e três colegas, desapareceu; todos os movimentos da coluna vertebral são regulares e indolores; já não existe no abdomen qualquer vestigio de empastamento, sinal de abcesso em formação; nenhum fenómeno nervoso; nenhuma perturbação de sensibilidade. Por consequencia os 18 medicos presentes declaram:

- 1.º—A doença existiu.
- 2.º—A cura è absoluta.
- 3.º—Em razão do seu carácter de instantaneidade, não pôde ser explicada pela das forças naturais.

## Ecos e Noticias

## Colégio da Boa vista

No dia 10 de outubro, reabre este excelente Colégio, situado na segunda cidade do país e que, pelos seus grandes parques, jardins e amplos recreios, pode, também, ser considerado como Colégio de campo.

Para a sua direcção, com uma longa prática de ensino, entrou também, este ano, o nosso distinto amigo, rev. Nestor Serafim Gomes, Abade de Massarelos.

Se outros motivos não houvesse, este bastava para podermos garantir que a educação há-de ser ali ministrada conscienciosa e acrisoladamente e que a instrução há-de ser fornecida a jorros, de modo a causarem admiração as habilitações ali adquiridas.

Com muito prazer, recomendamos este Colégio, com a prévia certeza de que nunca teremos que nos arrependermos de o ter feito.

## Nascimento

Deu à luz uma creancinha de sexo masculino, a ex.<sup>ma</sup> esposa do snr. dr. António Baltazar Pereira, nosso estimado patrio.

## Aniversario da Republica

Passando amanhã o 13º aniversario da proclamação da Republica Portuguesa, há nesta vila as manifestações de caracter oficial.

**Excursão**

Realisou-se no último domingo a excursão que o "Grupo 20 Amigos de S. Martinho", do Porto, promoveu a esta vila.

Chegou o comboio cerca das 9 horas, sendo os excursionistas aguardados, na estação, por muito povo e pelas associações dos Empregados do Comércio, Quatro Artes de Construção Civil e pelo Orfeão Barcelense, com as suas lindas bandeiras, e pela União Foot-Ball.

Subiram ao ar girandolas de foguetes e foram erguidos muitos vivas, calorosamente correspondidos pelos excursionistas.

Organizado o cortejo, que trazia á frente a magnífica banda do Azilo Profissional da Terço, que acompanhava a excursão, foram os nossos hospedes em direcção á Camara Municipal de Barcelos, onde o illustre Presidente da C. E., sr. Dr. Miguel Fonseca, lhes deu as boas vindas, agradecendo, em nome da população barcelense, a preferéncia que os "20 Amigos de S. Martinho" deram a Barcelos para o seu passeio deste ano.

Por parte dos excursionistas, agradeceu a carinhosa recepção que lhes foi feita o sr. Silva, de Gaia, que num discurso entusiastico saudou Barcelos, felicitando-se por lhe ter sido propocionado um passeio tão lindo.

Em nome do Grupo promotor do passeio, falou o sr. Guilherme Gonçalves Batista que, referindo-se a esta terra, teve para os barcelenses palavras de elogio e de incitamento, que foram agradecidos com uma salva de palmas.

Em seguida, alinharam-se os nossos orfeonistas, que sob regencia competentissima do distinto musico que é o sr. Manoel da Silva, a quem se deve, em grande parte, a organização do nosso Orfeão, cantou com gosto a canção do soldado, e, em seguida, uma primorosa composição de canções portuguesas, cheia de mimo, de belesa e arte.

Quando desapareciam no espaço as ultimas notas da linda rapsodia que são um crescendo vibrante, cheio de alma, em que vae toda a alma do compositor e o entusiasmo do orfeonista, o povo que enchia o amplo salão do municipio fez resoar uma forte salva de palmas, sendo o distinto director musical do Orfeão abraçado e felicitado por muitas pessoas.

Admiradores do esforço, muito grande e muito cheio de dedicação, que representa a organização do Orfeão Barcelense, não podemos deixar de incitar todos os seus membros a que não desfaleçam, antes prosigam, com amor, a tarefa começada, formando todos sob a batuta mestra do seu incansavel director.

Da Camara, seguiram os organizadores do passeio, as associações e banda do Terço, acompanhados de muito povo, para a Associação dos Bombeiros Voluntarios, onde lhes apresentou boas vindas, em nome da corporação, o 2.º Comandante sr. Tenente Sousa Pinto, agradecendo, por parte dos excursionistas, os oradores já referidos, tendo o primeiro palavras que bem traduziram o seu amor, a sua admiração, o seu carinhoso afecto, pelas corporações dos Bombeiros.

A 14 horas da tarde, realisou-se, no Campo da Granja, o desafio de Foot-Ball entre o "S. Martinho Foot-Ball Club" do Porto, e a "União Foot-Ball Barcelense". Dos resultados deste encontro ocupar-se-há o nosso colaborador Sportivo.

A's 17 horas, teve lugar o interessante pic-nic na formosa Cerca do Hospital, que decorreu animado e com a melhor boa-ordem, tendo-se feito ouvir, com agrado, a Banda do Azilo Profissional do Terço, do Porto, que executou algumas das peças que compõem o seu vasto repertorio.

A's 19 horas organisou-se, no Largo da Ponte, em Barcelinhos, uma imponentissima marcha luminosa, que acompanhara os nossos hospedes á estação do caminho de ferro, levantando-se, durante o percurso, vivas calorosos, que eram correspondidos com entusiasmo. A's 8 horas e cinco minutos partiu o comboio entre ferneticas aclamações.

Devem os excursionistas, que eram cerca de 600, levar desta terra gratas impressões; mas os barcelenses ficaram igualmente bem impressionados, porque passaram um dia alegre em convívio com os seus hospedes, que se portaram com cavalheirismo digno de registo.

**Luz electrica**

Devido a um desarranjo no transformador da Avenida Alcaldes de Faria, têm estado sem luz, desde há dias, os habitantes daquela zona.

É revoltante que esta terra esteja á mercê do pouco cuidado ou da nenhuma consideração dos concessionários da luz electrica e que tanto tempo leve a decedir-se um pleito que sobremaneira interessa á nossa terra.

Coisas da nossa terra...

**Professorado Primario**

Foi superiormente autorizada a permuta dos considerados professores primarios de Pedra Furada e Vila Seca, respectivamente, a sr.ª D. Antónia de Sousa Neiva e Celestino do Carmo Costa, este filho do nosso amigo e ajudante de notario, sr. José Joaquim da Costa.

**Guarda Republicana**

Pediu a demissão de comandante da secção da Guarda Nacional Republicana com sede nesta vila, o nosso estimado patricio e illustre Tenente da mesma Guarda, sr. Antonio Martins Lima.

Desconhecedores dos motivos que levaram s. ex.ª a esta resolução, sentimos que o sr. Martins Lima deixe Barcelos, onde é estimado por todos os seus conterrâneos.

**Mudança de escriptorios**

Os nossos amigos snrs. dr. Vieira Ramos, distinto advogado e antigo notário, e Manoel de Faria, activo e zeloso solicitador, mudaram para a rua D. Antonio Barroso, 135 e 137, os seus escriptorios, onde ficam muito bem instalados.

**Legados autorizados**

A irmandade da Santa Casa da Misericórdia, foi superiormente autorizada a aceitar os legados de Joaquim Ferreira Coelho, Teotónio Barbosa da Costa e D. Maria do Rário Duarte.

**Autorisações**

A confraria do S. S. Sacramento, da freguesia de S. Miguel da Carreira, foi autorizada pelo Governo a levantar do seu capital a quantia de 500\$00 para obras de reforma da Capela-mór da Igreja da mesma freguesia.

**D. Maria Eiras**

Regressou do Porto, do Hospital do Carmo, completamente restabelecida da melindrosa operação a que foi submetida, a sr.ª D. Maria Eiras, a quem, como a sua ex.ª familia, apresentamos as nossas felicitações.

**Colegio do Bom Jesus da Cruz**

No proximo dia 10, reabrem as aulas deste já bem conceituado colegio, onde são recebidas alunas internas, semi-internas e externas, estabelecimento este de educação e ensino que de ano para ano vem mostrando os seus progressos, bem manifestado no desenvolvimento dos alunos.

Recomenda-se pela cuidadosa educação que é ministrada e em que muito prima a sua illustre directora, Ex.ª Sr.ª D. Teresa da Cunha Sotomaior.

**Notariado**

Acaba de ser nomeado ajudante do notário sr. dr. Porfirio da Silva, o sr. Domingos José Alves, empregado muito zeloso, que já era do mesmo notário. Parabens.

**Vilegiatura**

Em serviço de pregação, esteve nesta semana em Santa Comba Dão, districto de Vizeu, o director deste semanário, rev. Abade Alexandrino Leituga.

—Vimos nesta vila os snrs. dr. Baltazar Salazar, Mario Norton e Antonio de Carvalho, do Porto.

—Regressou de Ancora o sr. Manoel de Faria Carvalho, digno gerente da Agência do Banco Nacional Ultramarino em Barcelos.

—Regressou da Figueira da Foz com sua ex.ª esposa e filhinhos o sr. dr. Gonçalo José d'Araujo, digno official do Registo Civil.

—Estiveram no Porto os snrs. Conselheiro Sá Carneiro, distinto Advogado, e Henrique Vaz conceituado amanuense do B. N. Ultramarino.

—Encontra-se na sua Quinta da Tomadia, em Barcelinhos, o sr. Conselheiro Francisco de Castro Monteiro, antigo deputado, e ex.ª esposa.

—Regressou da Póvoa de Varzim, a sr.ª D. Carlota Salazar e familia.

—Na Quinta da Carmona, em Alvito (S. Pedro), está o sr. Leopoldo Carmona e sua ex.ª esposa.

—Foram a Felgueiros, de visita ao sr. dr. Pedro de Moraes Campilho, o administrador deste semanário, rev. P.º Antonio Esteves e o sr. João Carlos de Lima.

—Esteve no Porto o sr. Abel Corte Real, activo guarda-livros da Fabrica Barcelense.

—Vimos nesta vila o sr. dr. Manoel Vaz de Bacelar (Visconde de Montalegre), illustre director do Banco Popular Portugues, do Porto, acompanhado de seu simpatico filho.

—Tem estado entre nós, de passagem para S. Bartolomeu do Mar, Espozende, o nosso distinto patricio e consagrado artista pintor, sr. Cândido da Cunha, acompanhado de sua Ex.ª esposa.

—Tambem se encontra em Barcelos, com sua Ex.ª esposa, o nosso patricio sr. Jaime Valongo, estimado farmacéutico em Famalicão.

—Regressou da praia de Apulia, com sua Ex.ª esposa e filhinhos o nosso amigo sr. H. C. Coelho Gonçalves, acreditado negociante da nossa praça.

—Vimos aqui o sr. Manoel Ferreira Moutinho, conceituado negociante, do Porto.

—De regresso da Praia da Póvoa de Varzim, já se encontra em Barcelos com sua Ex.ª esposa e filhinho, o nosso amigo, sr. João Vieira de Castro.

—Regressaram da praia de Apulia, com suas Ex.ªs familias, os snrs. Armindo Miranda, zeloso solicitador, e Viana de Lima, inteligente professor da E. P. S.

—Estiveram em Famalicão os snrs. Agostinho José Moreira, Arnaldo Salazar, Manuel Fuza de Melo e Antonio Joaquim Ferreira.

**Estabelecimentos bancarios**

Por motivo do feriado nacional, hoje, amanhã e sabado, não abrem nestes dias o Banco de Barcelos e a Agência do Banco Nacional Ultramarino.

**Falta de espaço**

Por este motivo, ainda hoje não inserimos "Os meus apontamentos" e "Industria lucrativa", escriptos de nossos colaboradores.

Pelo mesmo motivo tambem não publicamos a "Bibliotéca Barcelense", primeiro da serie que nos prometeu o sr. Bento Antas da Cruz, que nos vai honrar com a sua interessante colaboração sobre motivos da nossa terra. E por nos não ter chegado a tempo, tambem não publicamos a "Crónica do Sport".

Desculpem-nos os seus auto-

**O concelho de relance****Carvalhal**

23 de Setembro.

Retirou para as suas propriedades de Tadin o ex.º sr. Dr. Juiz José Maria de Figueiredo, que durante algumas semanas esteve a veranejar com suas gentilissimas filhas e interessante netinho, na sua quinta de Pereiró.

—No altar privilegiado da capela de Pereiró, resou-se na segunda feira uma missa por alma da ex.ª sr.ª D. Maria Luiza da Cruz Figueiredo.

—Vimos nesta freguesia, no domingo passado, os nossos bons amigos sr. Dr. Reis Maia, advogado no Porto, e o sr. Adolfo Cibrão, de Barcelos.

—Soubemos com satisfação que o ex.º sr. Luiz Ferraz, de Barcelinhos, cedeu gratuitamente nas suas propriedades de Mareces o terreno bastante para se fazer o corte da estrada da Franqueira, junto á estrada que liga Barcelos á Póvoa. Nem outra coisa era de esperar de cavalheiro de tão nobres tradições.

**Abade de Neiva**

29 de Setembro

Esteve aqui o sr. Sebastião Abrantes, negociante, do Porto.

—Chegou da Póvoa de Varzim, onde se sujeitou a uma operação na vista, a menina Arminda, filha de Francisco Pereira Mendes.

São satisfatórios os resultados. Parabens por isso a seus pais.

—Foi ao Porto o sr. Adelino Lopes dos Santos, com demora de três dias.

—Com curta demora, segue tambem amanhã para a mesma cidade o sr. capitão João Pires.

—Foi ás Necessidades a sr.ª D. Laura Neiva e Santos e seu filho Joaquim.

—Vimos aqui o sr. Elvino Pereira de Jesus, Director do Banco Credit, do Porto.

**Fornelos**

1 de Outubro.

Houve ontem a Hora da Adoração do SS. Sacramento e antes a catequese ás crianças.

—Depois de 2 meses de grande sofrimento, entregou a alma a Deus, no dia 28 do mês findo, o innocente David, filhinho do nosso amigo sr. José Gomes da Silva.

—Ontem á tarde deu á luz duas crianças, uma do sexo masculino e outra do sexo feminino, a esposa do nosso amigo sr. António Alves. A do sexo masculino viveu apenas algumas horas, tendo a felicidade de ser baptizada por uma pessoa que se encontrava na casa.

**Milhases**

Mandada celebrar pelo sr. Manoel Antonio Gomes de Campos, celebrou-se na passada segunda-feira uma missa por alma do sr. Francisco Pereira Cibrão, pai do nosso amigo e assinante deste jornal, sr. Antonio Gomes dos Santos Garrido.

O acto religioso foi muito con-

corrido. —No proximo domingo realisa-se, nesta freguesia, a festividade do Rosario.

Haverá confesores de vespera para todas as pessoas que quizerem abeirar-se da Sagrada Mesa da Comunhão.

—Acaba de falecer, com a idade de 70 anos, uma pobresinha, de nome Ana Joaquina de Sá.

Paz á sua alma.

**Remelhe**

1 de Outubro.

Esteve hoje aqui o ex.º Conego Semião, da Sé de Evora e Vigario Geral da Arquidiocese, que celebrou a Santa Missa em sufragio da alma do sr. D. Antonio Barroso, tendo visitado, em seguida, o cemiterio, onde junto do jazigo do saudoso Bispo do Porto resou um responso por sua alma, outro pela de todos os que ali estão sepultados e ainda outro pelas almas do Purgatorio.

Disse-nos s. ex.ª que era modesto de mais, para tão grande fi-

gura da Igreja e da Patria, o jazigo que guarda as cinzas do prestigioso Bispo. E é.

Não irá ávante a ideia de que a Acção Social se faz eco de erigirse uma estatua em memoria do Senhor D. Antonio?

Honravam-se com isso os catolicos.

Disse-nos ainda o sr. Conego, que na sua Arquidiocese ha tanta falta de clero, que um eclesiastico se vê na necessidade de parouquiar seis e mais freguesias!

Olhem para isto os catolicos e vejam que têm necessidade de concorrer para os seminarios, afim de se cuidar da formação de mais clero. A religião é necessaria á sociedade, estejam todos certos disso.

—No dia 29 do mez passado, sepultou-se a sr.ª Virginia Alves, de 32 anos, victima da tuberculose.

—Passa incomodada de saude a sr.ª Leopoldina Martins de Brito. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

**Barqueiros**

24 de Setembro.

Em tempos idos, e de saudosas recordações, a Confraria do S.S. Sacramento, desta freguesia, cumpria os legados pios a que era obrigada pelos seus estatutos.

Porém, há anos para cá, os mesários dessa Corporação dispensaram-se de os cumprir, não podendo alegar falta de recursos para tal fim.

Temos ouvido várias versões a que por enquanto não aludimos. Chamamos, porem, a atenção do zelosissimo Prelado para este assunto e esperamos que o actual tesoureiro da Confraria, Sr. Manuel Gomes Figueiredo, homem de são principios e que se não envergonha de confessar em toda a parte a sua crença, não queira seguir os exemplos dos seus antecessores e que se não deixará influenciar por quem quer que seja, começando já no proximo mês a mandar cantar a missa dos terceiros domingos na igreja paroquial de Barqueiros.

Voltaremos ao assunto, se não formos atendidos, como é de toda a justiça.

**Carapeços**

24 de Setembro.

A 12, baptizou-se um filho do sr. Manuel José de Almeida Formam padrinhos o nosso amigo Francisco Pereira e Adelaide Crespo de Carvalho.

—A 16, com o nome de Maria, baptizou-se uma filha do nosso amigo José Joaquim Pombo. Foram padrinhos o sr. Joaquim Tomé da Silva e Josefa Julia de Barros.

—Na noite de quarta-feira da semana passada, foram os ladões a casa do Sr. Arlindo de Jesus de Sousa Neco, roubando-lhe raza e meia de farinha, 9 escudos, galinhas e uma camisa; e ao visinho José Ferreira de Andrade e Sousa, um machado.

Consta que tentaram entrar noutras casas. Pelos modos querem continuar com a brincadeira de há meses! Corja!

—Aqui vindima-se com força, mas rende menos do que se contava.

**REVOGAÇÃO DE MANDATO**

Nos termos do § 1º art. 646 do Cod. do Proc. Civil, José Barbosa Pereira da freguesia de St.ª Maria de Galegos, anuncia que revogou o mandato que havia conferido a João José Pereira, da mesma freguesia, por procuração de 28 de setembro findo, tendo aquele sido notificado dessa revogação em 1 de outubro corrente.

Barcelos, 3 de outubro de 1923.

O solicitador,  
João Batista da Silva Corrêa.

# COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE — RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

**TIPOGRAFIA** oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côes.

**ENCADERNAÇÃO** oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

**PAPELARIA** vendas por junto e a retalho, de papeis de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritorio.

EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.<sup>da</sup>

(FABRICA DA GRANJA)

Largo da Granja, 9 a 17—BARCELOS

Serração, Carpinteria e Mercenaria

*Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Snrs. Construtores e Proprietários.*

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

Ismael de Macedo & C.<sup>a</sup>

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

== BARCELOS ==

*Completo e variado sortido em casimiras, chales, malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.*

Um bom sortido em miudesas

PREÇOS DE RECLAME

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & C.<sup>a</sup>

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33  
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

João de Sousa

FAZENDAS DE LÃ, ALGODÃO

E MIUDEZAS

Rua D. Antonio Barroso

BARCELOS

Companhia Editora do Minho

— BARCELOS —

Completo sortido em cartões de visita e luto,

Perfumarias estrangeiras.

PAPEL RECLAME A 3\$30 A CAIXA.